

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação, Trabalho e Currículo Integrado

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:**

**Conteúdos, saberes norteadores e a experiência prévia dos alunos**

Douglas Alexandre Feltrin<sup>1</sup>  
Gabriela Antes Kuhn<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este estudo tem como tema os saberes dos alunos do Ensino Médio sobre as unidades temáticas e dimensões/eixos do conhecimento da Educação Física. Tem como objetivo principal investigar quais unidades temáticas e dimensões/eixos do conhecimento estes alunos tiveram durante sua trajetória escolar. Justifica-se pela necessidade de se compreender sua experiência e acessibilidade aos conteúdos propostos para a disciplina. Trata-se de um estudo documental, de um estudo de campo e um estudo de caso. O instrumento utilizado foi um questionário impresso. Participaram do estudo 88 alunos de cinco turmas do 3º ano. Os principais resultados foram o estudo dos documentos que orientam a Educação Física Escolar e a análise diagnóstica das turmas. Destaca-se a unidade temática dos esportes nas respostas, com ênfase para os de invasão e rede/parede. Conclui-se que o questionário pode ser uma ferramenta interessante para os professores no momento em que alinham suas propostas pedagógicas aos documentos legais.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Educação. BNCCs. Referencial Gaúcho. Avaliação diagnóstica.

**1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um recorte de um estudo maior desenvolvido em uma escola da rede Estadual de Santa Maria-RS. Tem como tema norteador os saberes dos alunos do Ensino Médio sobre as unidades temáticas e dimensões/eixos do conhecimento da disciplina de Educação Física.

As unidades temáticas e as dimensões do conhecimento são estabelecidas por documentos legais, que estabelecem quais conteúdos mínimos devem ser estudados nas escolas no território brasileiro. Estes documentos citam que a Educação Física, no Ensino Médio, deve ter como foco aprofundar, refletir e analisar os conhecimentos estudados no Ensino Fundamental somados a novos saberes. Ou seja, teoricamente, todos os alunos do Ensino Médio deveriam ter estudado os conteúdos mínimos determinados para o Ensino Fundamental. Portanto, este estudo se propõe a responder às seguintes questões: Quais

---

<sup>1</sup> Licenciado em Educação Física (UFSM), Bacharel em Educação Física (UFSM), Mestrando em Educação Física em Rede Nacional – PROEF (Unijuí), e-mail: capoeirafeltrin@gmail.com.

<sup>2</sup> Bacharel em Educação Física (Unijuí), Mestra em Gerontologia (UFSM), Doutoranda em Educação nas Ciências (Unijuí), e-mail: gabrielaanteskuhn@gmail.com.

**XXII ENACED – II SIEPEC**

documentos ou parâmetros o professor de Educação Física Escolar pode se utilizar para realizar uma avaliação diagnóstica com os alunos do Ensino Médio? Como saber se os alunos do Ensino Médio estudaram as unidades temáticas, ou mesmo as dimensões/eixos do conhecimento no Ensino Fundamental?

Posto isso, este trabalho investigou cinco turmas do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede Estadual da cidade de Santa Maria-RS. O objetivo geral deste trabalho é investigar quais unidades temáticas e dimensões/eixos do conhecimento os alunos de cinco turmas do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola Estadual de Santa Maria-RS tiveram durante sua trajetória escolar. Os objetivos específicos são: a) pesquisar e analisar documentos legais que orientem sobre o ensino da Educação Física Escolar; b) estruturar conceitualmente quais são as bases de saberes estabelecidos pelos documentos legais para o ensino da Educação Física Escolar; c) construir, aplicar e analisar um questionário com os alunos do Ensino Médio, para diagnosticar quais saberes os mesmos tiveram durante sua trajetória escolar; d) pontuar quais dimensões/eixos do conhecimento os alunos tiveram dentro das unidades temáticas respondidas no questionário; e e) sugerir a aplicação de um questionário semelhante ao deste estudo como subsídio para os professores de Educação Física Escolar realizarem um diagnóstico de suas próprias turmas.

Justifica-se pela necessidade de se compreender o repertório dos alunos, seu histórico, sua experiência e acessibilidade aos conteúdos propostos para a disciplina de Educação Física. Analisando os documentos legais, tem-se um norte sobre a sequência dos conteúdos a serem trabalhados, mas somente a partir de um diagnóstico maior com as turmas é possível realizar um trabalho pertinente e contínuo, que considere a trajetória escolar de cada turma e que vá se tornando mais complexo, agregando conteúdos de modo crescente com o passar dos anos.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este é um estudo qualitativo que se constitui como uma pesquisa documental e como um estudo de campo e de caso. A primeira parte do estudo se trata de uma pesquisa documental, que, segundo Gil (2010, p. 30), “[...] vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, (...) constituído de qualquer objeto capaz de comprovar algum fato ou acontecimento”.

A segunda parte constitui-se como um estudo de campo, bem como um de estudo de caso. Classifica-se deste modo pois consiste em uma investigação aprofundada de um “fenômeno contemporâneo dentro de um contexto real” com fins de explicar uma “situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação” (GIL, 2010, p. 37, 38).

O instrumento utilizado foi um questionário impresso. O questionário é um instrumento de coleta de informações que objetiva obter a opinião do grupo ao qual é destinado sobre um tema específico (TRIVIÑOS; NETO; GIL, 2004). No caso deste estudo, os questionários foram respondidos por 88 alunos de cinco turmas do 3º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Ensino da cidade de Santa Maria-RS durante os períodos das aulas de Educação Física no primeiro semestre do ano de 2022. Os resultados foram analisados e organizados em categorias de conteúdos trabalhados em cada turma e na escola como um todo.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1 CONSTITUIÇÃO, DIMENSÕES DO CONHECIMENTO, REFERENCIAL**

XXII ENACED – II SIEPEC

GAÚCHO E BNCCs.

O Brasil é um país continental, e por esta razão, apresenta uma diversidade de culturas e, conseqüentemente, possibilidades de temas e conteúdos que podem ser explorados e ensinados nas escolas. Não obstante, apesar desta pluralidade cultural, cada disciplina tem obrigação de trabalhar conteúdos comuns que são estabelecidos para todas as escolas do território brasileiro.

A igualdade de ensino para todos é um direito estabelecido na Constituição de 1988. Em seu **Art. 210**, ela estabelece que “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 2016, p. 124). Portanto, enquanto professores, entendemos que “[...] na escola não podemos fazer ‘qualquer coisa’, a licença que temos significa assumir a responsabilidade com o componente curricular para o qual fomos contratados e estamos habilitados [...]” (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2018, p. 4).

A Educação Física se tornou oficialmente uma disciplina escolar em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Segundo o artigo 26, §3º “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]” (BRASIL, 1996, p. 1). Contudo, apenas com a Base Nacional Comum Curricular de 2017 (BNCC), sendo este um documento normativo, houve um reordenamento dos referenciais curriculares dos Estados e Municípios para que estes tivessem o mínimo comum de conteúdos a serem ensinados na Educação Física Escolar (FRANCK; WELTER; BORGES, 2021). Segundo a BNCC, a

Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos Sociais no decorrer da história (BRASIL, 2017, p. 211).

A BNCC menciona três elementos comuns às práticas corporais, que são “[...] movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde” (BRASIL, 2017, p. 211). Além disso, o documento normativo destaca seis unidades temáticas, que são estudadas considerando as oito dimensões de conhecimento, conforme a figura abaixo.

Figura – Unidades temáticas indicadas na BNCC



Fonte: Franck, Welter e Borges (2021, p. 38)

De acordo com Coll (2000), as dimensões do conhecimento são divididas em: dimensão conceitual, relacionada aos saberes que devemos estudar; dimensão

XXII ENACED – II SIEPEC

procedimental, os saberes sobre o fazer, e; dimensão atitudinal, como devemos agir e ser. Na classificação do referencial curricular Lições do Rio Grande (2009), as dimensões são citadas como eixos, divididos em eixo dos saberes corporais, que são “[...os saberes que se produzem/constroem com base na experiência sustentada predominantemente no movimento corporal” e eixo dos saberes conceituais, que são “[...relativos ao conjunto de dados e conceitos que descrevem e explicam diferentes aspectos relativos às práticas corporais sistematizadas...]” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 119).

É importante ressaltar que no documento Lições do Rio Grande (2009), o eixo dos saberes corporais é dividido em dois subeixos, que são: praticar para conhecer, em que o aluno irá experienciar e conhecer aquela prática ou modalidade, e; saber praticar, além de experienciar, o aluno terá maior domínio sobre a prática, ou seja, mais autonomia sobre o elemento que estudou. O eixo conceitual também apresenta dois subeixos: o conhecimento técnico, “[...articula conceitos necessários para o entendimento das características e do funcionamento das práticas corporais em uma dimensão mais operacional” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 121), e; o conhecimento crítico, “[...esse subeixo lida com temas que permitem aos alunos analisarem as manifestações da cultura corporal em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que a gerou, às razões da sua produção e transformação, à vinculação local, nacional e global” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 122).

Desta forma, podemos agrupar as oito dimensões da BNCC (2017), conforme os autores anteriores articulam os saberes. Sendo assim, dimensão conceitual: reflexão sobre a ação, análise e compreensão; dimensão procedimental: experimentação, uso e apropriação e fruição, e; dimensão atitudinal: construção de valores e protagonismo comunitário. Conforme a BNCC (2018, p. 484),

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário.

Consideramos a Educação Física Escolar, enquanto componente curricular que contempla uma gama enorme de saberes corporais e conteúdos específicos, nem sempre consegue dar conta de seus propósitos até o Ensino Médio e os alunos deixam de experimentar muitas modalidades e de explorar devidamente os saberes do componente nas escolas. Antes de considerarmos os conteúdos como dados, pensamos que uma alternativa da qual os professores poderiam se utilizar é justamente a investigação da experimentação prévia dos alunos por meio da aplicação de questionários e construção crítica das aulas, assim como nos propusemos a fazer neste estudo.

### 3.2 RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS E DISCUSSÕES SOBRE DIMENSÕES/EIXOS DO CONHECIMENTO

Os estudantes teriam que sair do Ensino Médio com o mínimo de conhecimentos comuns estabelecidos pelos documentos legais, e no caso deste estudo, a referência foi a

**XXII ENACED – II SIEPEC**

BNCC. Contudo, na situação dessas cinco turmas, apenas dois alunos dos 88 que responderam os questionários estudaram todas as unidades temáticas estabelecidas para a Educação Física. Na questão das dimensões/eixos do conhecimento, nenhum dos alunos estudou o conjunto total delas.

Das cinco turmas, duas tiveram uma pluralidade maior de conteúdos dentro dos estabelecidos pela BNCC, sendo alguns deles: corridas, trilhas, carrinho de rolimã, dança de salão, danças urbanas, capoeira, taekwondo, *ballet* e tênis. Nesse ponto, podemos observar que a pluralidade de temas não é necessariamente um elemento que não se encaixaria nos contextos das escolas, se estes estiverem em consonância com a legislação.

Na tabela a seguir, organizamos os resultados percentuais das experiências dos alunos. Pontuamos também, na sequência, algumas informações que consideramos relevantes para nossa análise:

**Tabela** – Organização das respostas dos alunos em dados percentuais.

Unidades temáticas	301	302	303	304	305
<b>Esportes</b>	100%	100%	100%	100%	100%
Marca (3°)	28,6%	43,8%	41,2%	78,6%	33,3%
Invasão (1°)	92,9%	100%	100%	100%	93,3%
Rede/Parede (2°)	92,9%	93,8%	100%	100%	93,3%
Técnico-combinatório (6°)	7,1 %	6,3 %	17,6%	7,1 %	6,7%
Precisão (4°)	14,3%	12,5%	70,6%	57,1%	6,7%
Combate (5%)	7,1 %	0%	35,3%	21,4%	6,7%
Campo e taco (7°)	7,1 %	0%	23,5%	14,3%	0%
<b>Lutas</b>	14,3%	12,5%	22,2%	23,8%	21,1%
<b>Jogos e Brincadeiras</b>	57,1%	100%	72,2%	81%	31,6%
<b>Ginástica</b>	50%	62,5%	77,8%	57,1%	42,1%
<b>Danças</b>	42,9%	68,8%	38,9%	66,7%	42,1 %
<b>Práticas Corporais de Aventura</b>	21,4%	6,3 %	11,1%	9,5 %	5,3%

Fonte: autores.

Temos, como resultado principal, que todas as turmas estudaram a unidade temática *esportes*, o que difere entre elas são os percentuais de suas subcategorias, conforme

## XXII ENACED – II SIEPEC

mostrado na tabela. Assim, os esportes de invasão aparecem em 1º lugar, com o futebol sendo o mais citado, seguidos de futsal, basquete e handebol, bem como pela subcategoria de rede/parede, com o voleibol em destaque. Os de marca assumem o 3º lugar nas menções, com a predominância do atletismo. Os de precisão são o 4º, com grande expressividade da turma 303, com arco e flecha. Nestes *esportes*, predominou as dimensões/eixos do conhecimento procedimental, com algumas citações no âmbito conceitual técnico e referência ao conceitual crítico em apenas duas turmas.

Na unidade temática *lutas* os alunos tiveram a dimensão/eixo procedimental, na maioria, com profissionais de lutas convidados pelos professores de Educação Física. Apenas em uma das turmas foi mencionada a capoeira. Nenhum dos estudantes citou o estudo da dimensão/eixo conceitual nessa temática.

A maioria das turmas teve *jogos e brincadeiras* apenas nos anos iniciais e com professores regentes da turma, ou seja, poucos tiveram esse componente com professores de Educação Física. Na unidade temática *ginástica*, poucos alunos mencionaram a dimensão/eixo conceitual, e na dimensão/eixo procedimental, o enfoque maior foi em exercícios para aquecimento, alongamentos ou preparatórios para outras atividades.

No componente *dança*, as turmas 302 e 304 tiveram maior expressividade na dimensão procedimental. Na maioria das turmas, a unidade temática foi estudada apenas na dimensão/eixo conceitual, focada na história da dança e em suas características.

As *práticas corporais de aventura* foram as menos citadas, incluindo alguns relatos relacionados a trilhas ou caminhadas escolares, que não foram realizadas nas aulas de Educação Física. Destacamos que, neste quesito, três alunos de turmas diferentes relataram a prática de *Parkour*, tirolesa e trilha. Aqui não foram mencionadas dimensões/eixos conceituais.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos, como resultado relevante do estudo, que os alunos ainda relatam uma dominância de experiência com esportes de invasão nas aulas de Educação Física, principalmente o futebol, com enfoque maior no aspecto procedimental. Parece haver um movimento para mudança e abertura para outros conteúdos, mas isso ocorre raramente.

Sugerimos, portanto, que os professores se utilizem de recursos diagnósticos, como este questionário, para pensar suas aulas e tornar possível o seguimento dos documentos legais que orientam a disciplina. Deste modo, poderão possibilitar o contato com as diversas modalidades que compõem a Educação Física Escolar e trabalhar os conteúdos mínimos comuns citados pelos documentos para toda a nação.

## 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. p.1- 496.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996. Brasília/DF, 1996. Disponível em:

XXII ENACED – II SIEPEC

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 26 de jul. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 5 de jun. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 5 de jun. de 2022.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. **A Escola e a Educação Física em sociedades democráticas e republicanas**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2018. Trata-se do texto 1 da disciplina 3 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito.

FRANCK, M. C.; WELTER, F. H.; BORGES, R. M. **Entre a legalidade e a legitimidade social da Educação Física escolar**: os professores em meio às drásticas mudanças da área. In: Rosalvo Luis Sawitzki; Robson Machado Borges; Luis Eugênio Martiny; Eriques Piccolo Becker. (Org.). Vida, vivência e experiência de professores de Educação Física. Curitiba: CRV, 2021, v. 3, p. 33-48.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (org.). **Referencial Curricular do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Artes e Educação Física**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009, v. 2.

TRIVIÑOS, A. N; NETO, V. M; GIL, J. M. S. **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. 2ª. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.